

Representações discursivas de Lula: uma análise da referenciação no texto das capas da revista *Época*

Discursive representations about Lula: an analysis of the referencing on the covers of *Época* magazine

Lucélio Dantas de Aquino¹
Alexandro Teixeira Gomes²

Resumo: Este artigo objetiva analisar a referenciação e a multimodalidade para a (re)construção das Representações discursivas (Rds) de Lula em capas da revista *Época*. Através de uma pesquisa de abordagem qualitativa com apoio quantitativo, amparamo-nos na Análise Textual dos Discursos, proposta por Adam (2011), com vista a descrever e interpretar a referenciação e seus modificadores, através da categorização e recategorização do tema tratado “Lula”. O *corpus* analisado é constituído por dezessete capas da revista *Época*, coletadas entre 2002 e 2010. Nossos resultados permitem afirmar que a *Época* constrói Rds de “Lula” como um candidato que chega à presidência da República, que enfrenta problemas relacionados à sua carreira política, mas que, mesmo assim, é um homem de família que representa a nação brasileira e seu sonho de mudança. Ressaltamos que a análise realizada pressupõe a co(n)textualização dos sentidos, o que nos remeteu, por vezes, ao composto verbo-visual para uma interpretação mais assertiva das Rds do objeto de discurso “Lula”.

Palavras-chave: Representações discursivas. Referenciação. Revista *Época*. Lula.

Abstract: In this paper, we aim to analyze the referencing and the multimodality for the (re)construction of Discursive representations (Drs) about “Lula” on the covers of *Época* magazine. Using a qualitative-quantitative methodology, the research relies on the Textual Analysis of Discourses, proposed by Adam (2011), aiming to interpret the referencing and its modifiers, through the categorization and recategorization of the proposed topic “Lula”. The analyzed corpus consists of seventeen covers of the *Época* magazine, collected between 2002 and 2010. Our results allow us to affirm that *Época* builds Drs about Lula as a candidate who reaches the presidency of the Republic, faces problems related to his political career, but who, even so, is a family man who represents the Brazilian nation and its dream of change. We emphasize that the performed analysis presupposes the co (n) textualization of meanings, which sometimes led us to the verbal-visual set for a more assertive interpretation of the Drs about “Lula”.

Keywords: Discursive representations. Referencing. *Época* magazine. Lula.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Instituto Metrópole Digital, Programa de Pós-Gradua o em Inova o em Tecnologias Educacionais, Natal, RN, Brasil. Endereço eletr nico: lucelio.aquino@ufrn.br.

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, Programa de Pós-Gradua o em Estudos da Linguagem, Currais Novos, RN, Brasil. Endereço eletr nico: alectgomes@yahoo.com.br.

Considerações iniciais

O estudo das representações discursivas (Rds) encontradas em textos concretos tem demandado diversas pesquisas que se interessam pelo nível semântico do texto. O excerto estabelecido para esse texto versa sobre as Rds construídas pela revista *Época* sobre Luiz Inácio Lula da Silva. Vale destacar que escolhemos o tema tratado, Lula, devido ao lugar social e político ocupado por Luiz Inácio Lula da Silva, a saber como Presidente da República do Brasil, cargo no qual permaneceu por oito anos (dois mandatos), isto é, de 2002 a 2010. A figura de Lula foge à tradicionalidade dos presidentes brasileiros anteriores. Sua origem e sua história de vida foram marcas que o consagraram como homem público histórico na trajetória política do país. Primeiro, por ele ter sido um ex-operário e retirante nordestino que foi eleito presidente; segundo, pelas expectativas que cercaram o seu governo, devido a sua trajetória de vida; e, terceiro, por ser esta a primeira vez que as forças de esquerda tomariam controle da nação. Acresça-se a isso o fato de ele ter sido reeleito em 2006 e de ter fechado o seu governo em 2010 com índice de 80% de aprovação do governo, conforme dados da pesquisa do Ibope encomendada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Em relação ao gênero de discurso capa de revista, nosso interesse se deu em função de ainda não haver muitos estudos com o gênero no contexto das pesquisas em *Análise Textual dos Discursos*, considerando a multimodalidade que lhe é característica, o que representa o caráter inovador desse estudo frente aos demais trabalhos desenvolvidos.

Assim, tomamos como pressuposto teórico a *Análise Textual dos Discursos – ATD*, elaborada por Jean-Michel Adam (2011), concentrando nossa atenção no nível semântico do texto, isto é, na dimensão que permite compreender as Rds vigentes em um texto e, para esse trabalho, mais especificamente as Rds construídas pela revista *Época* sobre Lula.

Por uma questão de recorte metodológico, a análise que ora apresentamos focaliza o processo de referenciação (categorizações e recategorizações do referente) e seus modificadores contidos nos enunciados que constituem as capas da revista *Época*. Por esse ângulo, não focalizamos a análise verbo-visual, mas, quando necessário, recorreremos às imagens da capa de revista para complementar a análise.

Portanto, o presente artigo se apresenta com a seguinte organização: as considerações iniciais em que contextualizamos o objeto de estudo, justificamos e desenhamos o recorte teórico-metodológico que servirá ao desenvolvimento das análises; a fundamentação teórica contextualiza, a partir de teóricos e estudiosos, os pressupostos que sustentam os estudos das Rds e, especificamente, a referenciação e multimodalidade como elementos para a análise textual-discursiva do tema; os aspectos metodológicos que apresentam as escolhas realizadas

do ponto de vista científico a serem utilizadas para a apresentação dos resultados; a análise das Rds discursivas de Lula em capas da revista *Época* em que damos destaque aos processos referenciais e multimodais que colaboram para a (re)construção das Rds; por fim, as considerações finais do estudo realizado.

Fundamentação teórica

Adam (2011, p. 24) afirma que a Análise Textual dos Discursos se inscreve “na perspectiva de um posicionamento teórico e metodológico que, com o objetivo de pensar o texto e o discurso em novas categorias, situa decididamente a linguística textual no quadro mais amplo da análise de discurso”.

Para o autor, a Linguística Textual (LT), que, desde seu surgimento, desenvolveu-se em separado da Análise de Discurso Francesa, é entendida como “uma teoria da produção co(n)textual de sentido, que deve fundar-se na análise de textos concretos” (ADAM, 2011, p. 23). No que concerne à Análise de Discurso (AD), o autor a coloca como sendo um campo mais vasto, do qual surgem e se prospectam as práticas discursivas. Entendemos, aqui, por práticas discursivas toda “produção verbal, visual ou verbo-visual, necessariamente inserida em determinada esfera, a qual possibilita e dinamiza sua existência, interferindo diretamente em suas formas de produção, circulação e recepção” (BRAIT, 2008, p. 18). Desse modo, ao elaborar a ATD, Adam (2011, p. 43) propõe “articular uma linguística textual desvincilhada da gramática do texto e uma análise de discurso emancipada da análise de discurso francesa (ADF)”. A partir desses pressupostos, Adam (2011) deixa ver, em sua produção que, para se chegar aos efeitos de sentido do texto, este deve ser contemplado na relação com os discursos que o constituem, isto é, temos de considerá-lo co(n)textualmente.

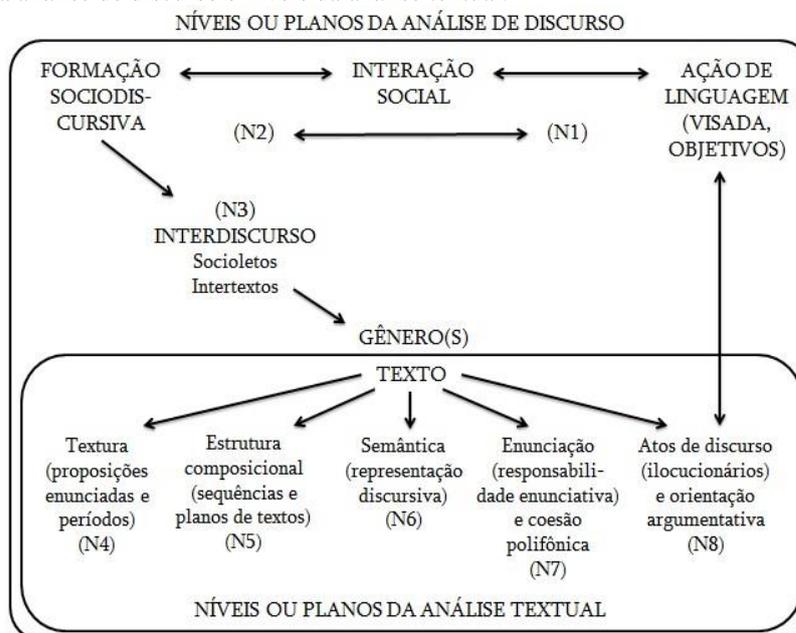
Nesse sentido, devemos interpretar um texto como um construto que, explícita ou implicitamente, manifesta um contexto. Assim, o apoio no cotexto precedente e posterior é fundamental para construir os sentidos do que é dito. Além do mais, os diferentes sentidos assumidos pelas palavras que constituem os enunciados são determinados pelas formações discursivas, pois, “toda a ação de linguagem inscreve-se [...] em um dado setor do espaço social, que deve ser pensado como uma formação sociodiscursiva, ou seja, como um lugar social associado a uma língua e a gêneros de discurso” (ADAM, 2011, p. 63).

Assim, ao definir a ATD como um construto teórico-metodológico para a análise de textos concretos, entendemos que os textos concretos, a que se refere Adam (2011), são enunciados orais, escritos e multimodais que, discursivamente, são denominados de gêneros de

discurso, isto é, são práticas sociais realizadas por interlocutores em um dado campo da atividade humana.

Desse modo, o texto deve ser entendido em sua complexidade descritiva, demandando e justificando a necessidade de recorrer a uma teoria que contemple o domínio discursivo desse objeto, pois, como afirma Adam (2011, p. 25), por ser o texto um objeto empírico tão complexo “sua descrição poderia justificar o recurso a diferentes teorias, mas é de uma teoria desse objeto e de suas relações com o domínio mais vasto do discurso em geral que temos necessidade”. Então, por essa necessidade, é que ele propõe a ATD, cujos níveis de análise podem ser visualizados no esquema apresentado na figura 01:

Figura 1: Níveis da análise de discurso e níveis da análise textual.



Fonte: Adam (2011, p. 61).

De acordo com Adam (2011), no nível textual, concentram-se as questões relacionadas à textura, à estrutura, à semântica, à enunciação e aos atos de discurso (níveis 4, 5, 6, 7 e 8, respectivamente). Todavia, na ATD, essas questões devem ser vistas na relação com o nível do discurso, ou seja, observando a ação de linguagem, a interação social e a formação discursiva que institui pragmaticamente os gêneros de discurso (níveis 1, 2 e 3), uma vez que é na relação entre o nível do texto e o do discurso que se constroem os efeitos de sentido passíveis de interpretação.

Para esse artigo, detemo-nos no nível semântico do texto, especificamente na noção de representação discursiva. Esta é uma das principais noções do nível semântico, ao lado de anáforas, isotopias, colocações, entre outras, que são responsáveis pelos entornos significativos

regentes do texto (ADAM, 2011; RODRIGUES; PASSEGGI; SILVA NETO, 2010; PASSEGGI, 2012).

Adam (2011) situa no valor descritivo de uma proposição enunciada o potencial de construir semanticamente uma representação, ou seja, de fazer referência ao mundo ou a um objeto no mundo e, para isso, aponta a relação entre tema e predicação como sendo a forma prototípica de manifestação dessa referência.

Sob essa ótica, Rodrigues, Passeggi, Silva Neto (2010, p. 173) afirmam que “toda proposição, na condição de ‘microuniverso semântico’, constitui uma representação discursiva mínima”, isto é, por mais que uma proposição-enunciado apresente apenas um ou dois constituintes (nome e adjetivo, por exemplo), essa construção referencia algo no mundo, isto é, um objeto de discurso, este, entendido, aqui, como o referente: entidade discursiva utilizada e atualizada no e por meio do discurso pelos agentes de linguagem (KOCH, 2002; 2006; CAVALCANTE, 2011).

Seguindo essas definições, Aquino (2015, p. 57) afirma que “ao pôr em discurso um objeto (referente), o locutor produz uma proposição-enunciado que constrói, por meio dos sentidos possíveis a ela atribuídos, uma representação discursiva do conteúdo referencial”. Essa afirmação ganha respaldo em Rodrigues, Passeggi, Silva Neto (2010, p. 173), ao afirmarem que “todo texto constrói, com maior ou menor explicitação, uma representação discursiva do seu enunciador, do seu ouvinte ou leitor e dos temas ou assuntos que são tratados”. Nesse sentido, para interpretá-la, devemos atentar para a representação que é construída pelo conteúdo proposicional manifestado no co(n)texto.

Adicionalmente, Passeggi (2012, p. 232) admite que as representações discursivas “são de natureza linguística, manifestadas nos/pelos textos”. Desse modo, a representação enquanto referência do enunciador, do leitor ou dos assuntos tratados só pode ser percebida na/pela produção co(n)textual de sentidos, o que implica uma (re)construção do sentido por parte do interpretante.

Para essa reconstrução, o interpretante deve recorrer às marcas linguístico-textuais que se presentificam nas proposições-enunciado. Essas marcas, tomadas como categorias semânticas de análise da representação discursiva são: referenciação, predicação, modificação, localização e relação.

De modo sintético, apresentamos o conceito das categorias semânticas de análise da representação discursiva:

a) Referenciação: responsável por manifestar os objetos de discurso (referentes) no texto. Estes, por sua vez, podem ser identificados por meio de nominalizações (categorizações)

ou de novas denominações (recategorizações), possibilitando efeitos de sentido no tratamento do referente (KOCH, 2009; CAVALCANTE, 2011; AQUINO, 2015).

b) Predicação: diz-se das seleções feitas pelo enunciador para designar um processo (ação, estado, por exemplo), as quais exercem traços semânticos sobre o referente (RODRIGUES, PASSEGGI, SILVA NETO, 2010; CASTILHO, 2010).

c) Modificação: marcas que atribuem sentidos à referenciação e à predicação, ou seja, atuam diretamente sobre os referentes, qualificando-os (adjetivos), e sobre os processos pela indicação de circunstâncias (advérbios e locuções adverbiais, excetuando-se aqueles que indicam tempo e lugar) (ADAM, 2011; RODRIGUES; PASSEGGI; SILVA NETO, 2010; QUEIROZ, 2013; AQUINO, 2015).

d) Localização: “indica as circunstâncias espaçotemporais nas quais se desenvolvem os processos e participantes” (RODRIGUES; PASSEGGI; SILVA NETO, 2010, p. 176); a localização se materializa no texto, principalmente, por meio advérbios e/ ou locuções adverbiais de lugar ou tempo (QUEIROZ, 2013; AQUINO, 2015).

e) Relação: ocorre nos textos por meio de elementos que dão continuidade aos enunciados (conectores – preposições e conjunções) e por meio de analogias (comparações e metáforas). A relação manifesta sentidos necessários à interpretação dos propósitos intencionados pelo enunciador ao produzir o texto, os quais devem ser interpretados discursivamente (MARCUSCHI, 2009; ADAM, 2011; RODRIGUES; PASSEGGI; SILVA NETO, 2010; CASTILHO, 2010; AQUINO, 2015).

As categorias apresentadas refletem apenas uma parte daquelas que podem servir aos propósitos do analista da representação discursiva, haja vista que elas “não constituem uma lista fechada” (PASSEGGI, 2012, p. 238) e podem, inclusive, ser desdobradas em subcategorias, contribuindo ainda mais para uma análise textual-discursiva. Por fim, concordamos com Rodrigues *et al.* (2012, p. 298) quando afirmam que as categorias apresentadas são “procedimentos de textualização gerais e elementares que estão na base da construção de todo texto”, haja vista constituírem o conteúdo referencial das proposições-enunciados.

Após esta breve conceitualização dos pressupostos teóricos que constituem a ATD e a representação discursiva, bem como as categorias semânticas de análise que permitem ao interpretante reconstruir as representações discursivas do enunciador, do leitor e dos temas tratados no texto, damos destaque à referenciação.

De acordo com Koch (2009, p. 61), “a referenciação constitui [...] uma atividade discursiva”. Essa afirmação converge para a ideia de Rd como construção e reconstrução de objetos de discurso, haja vista ser por meio da ação linguageira que o locutor realiza escolhas

no repertório linguístico que ele possui a sua disposição, com vista a representar estados de coisas, isto é, “os processos de referenciação são escolhas do sujeito em função de um querer-dizer” (KOCH, 2009, p. 61).

Conseqüentemente, a reconstrução desses objetos de discurso dá-se pela representação que os pré-construídos culturais, sociais e cognitivos do interlocutor (interpretante) têm em comum com os do locutor, já que:

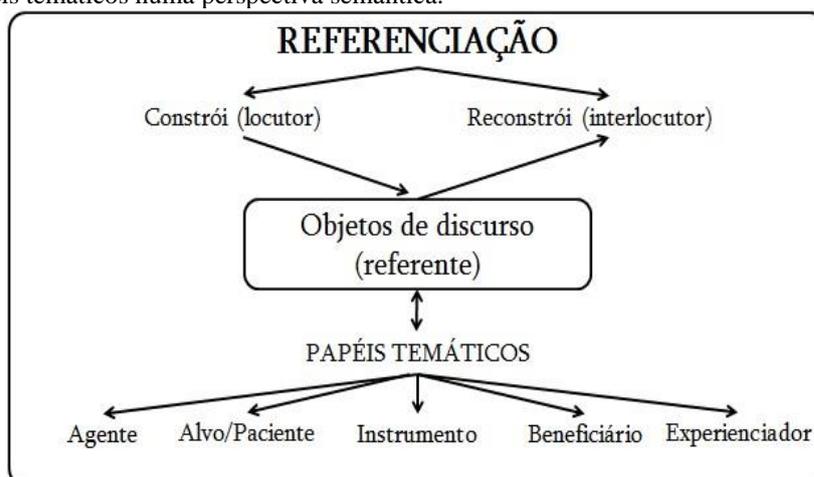
[...] todo discurso constrói uma representação que opera como uma memória compartilhada (memória discursiva, modelo textual) [...], sendo os sucessivos estágios dessa representação responsáveis, ao menos em parte, pelas seleções feitas pelos interlocutores, particularmente em se tratando de expressões referenciais. (KOCH, 2009, p. 61).

Embora não utilize a nomenclatura *referenciação*, Adam (2011, p. 218) afirma que “a escolha de um nome próprio ou de um nome de objeto mais ou menos específico muda, naturalmente, o enquadramento do objeto do discurso”. Entendemos, com isso, que, a depender da situação de comunicação e das intenções do locutor, os referentes adquirem nuances de sentido, as quais devem ser reconstruídas pelo interlocutor na interpretação.

No âmbito da ATD, considerando o estudo da representação discursiva, a referenciação se materializa nos textos por dois processos: a categorização, ou introdução referencial, que pode ser entendida como as nominalizações que aparecem pela primeira vez, introduzindo os objetos de discurso no texto (CAVALCANTE *et al.*, 2017), e, a recategorização, definida como “fenômeno cognitivo-discursivo que corresponde à evolução natural que todo referente sofre ao longo do desenvolvimento do texto” (CAVALCANTE, 2011, p. 90). Adam (2011) afirma que, para haver a retomada (recategorização), ou seja, uma nova denominação do objeto de discurso, faz-se necessária uma primeira nomeação do objeto de discurso.

Nessa perspectiva, o referente (objeto de discurso produzido na e pela prática discursiva de uso da linguagem) é construído pela operação de referência, esta compreendida como uma “operação linguística por meio da qual selecionamos, no mundo que nos cerca, um ou mais objetos (isto é, pessoas, coisas, acontecimentos) específicos, tomando-os como assuntos das nossas falas” (ILARI, 2009, p. 177). Os referentes, nesse jogo discursivo, desempenham papéis temáticos que “são distintos das funções gramaticais de sujeito, objeto e adjunto” (ILARI, 2009, p. 132). Vejamos o esquema a seguir, apresentado na figura 2.

Figura 2: Os papéis temáticos numa perspectiva semântica.



Fonte: Aquino (2015, p. 67).

Esse esquema põe em questão a referenciação na atividade de linguagem. Por meio da referenciação, o locutor constrói os objetos de discurso, ou referentes, os quais, pela ação visada do locutor, assumem papéis temáticos³, isto é, funções semânticas. É também por meio da referenciação que o interlocutor vai interpretar os objetos de discurso, reconstruindo os sentidos a partir dos papéis temáticos que esses objetos assumem na ação de linguagem.

No que diz respeito à capa de revista, conforme defende Aquino (2015), este é um gênero produzido pela relação de múltiplas semioses que se unem com vista a compor uma imagem única, capaz de falar ao leitor, uma vez que é este que define uma revista (SCALZO, 2011), bem como é para ele que os enunciados são direcionados. Por consequência disso, os assuntos tratados e representados na capa de revista têm por intenção persuadir o leitor e fazer com que ele adquira a revista. Esse destaque feito tem por intenção revelar a importância do gênero de discurso para a análise textual-discursiva, principalmente pelo fato de que é no gênero que se materializam os efeitos das escolhas linguísticas e discursivas, nas quais o analista se ampara para interpretar o texto.

Estabelecida, portanto, a fundamentação teórica que orienta o presente estudo, passamos às definições metodológicas que conduzem o trabalho.

Aspectos metodológicos

Na trilha dos estudos que visam a descrever e a interpretar as unidades linguísticas, textuais e discursivas que estão em jogo na composição de ações de linguagem e, por conseguinte, permitem a manifestação de sentidos, realizamos uma pesquisa que toma a abordagem qualitativa como fundamento metodológico principal.

³ A noção de papéis temáticos apresentada nesse trabalho se ancora em Ilari (2009).

Em complemento a essa abordagem, adotamos também a abordagem quantitativa de pesquisa, uma vez que ela nos serviu para demonstrar a ocorrência da referenciação que constitui Rds de Lula nas capas da revista *Época*.

Ao considerarmos o corpus que será analisado, bem como os princípios teóricos que norteiam a pesquisa, assumimos que nosso trabalho opera com dois métodos que se imbricam para a realização desse fazer acadêmico, a saber, a dedução e a indução. Desse modo, propomos como método de pesquisa a dedução-indução, uma vez que este se revela como o método mais adequado para alcançar o nosso objetivo de pesquisa. De modo sucinto, permite-nos dizer que as capas de revista possibilitam a construção e reconstrução de representações discursivas (dedução) e que, para chegarmos a um posicionamento acerca de quais representações ali existem, precisamos observar o objeto de estudo – as capas de revistas – e, a partir dos resultados encontrados, apresentar as conclusões (indução), ou seja, compreender as representações discursivas que a revista construiu de Lula por meio do gênero de discurso capa de revista.

Quanto à técnica de pesquisa, ao invés de adotarmos uma técnica predefinida pelos manuais de metodologia científica, seguimos os postulados teórico-metodológicos da ATD, isto é, realizamos uma análise descritiva e interpretativa dos dados. Em um primeiro momento, tabulamos os dados, a fim de termos uma descrição do corpus. Em um segundo momento, com base nos dados tabulados, damos início às interpretações do fenômeno da representação discursiva construída pela revista acerca do tema tratado em suas capas, ou seja, as Rds de Lula.

Diante disso, após essa apresentação/discussão dos aspectos teórico-metodológicos que orientam a pesquisa, apresentamos o *corpus* analisado, ou seja, o nosso objeto de estudo, a partir do qual faremos a análise dos dados.

O *corpus* é constituído por dezessete capas da revista *Época*. Estas datam desde a candidatura em que Lula foi eleito o Presidente do Brasil, no ano de 2002, ao último ano de mandato após a reeleição em 2006, no ano de 2010, ou seja, um período de nove anos.

Quando tratamos da capa, de um modo geral, usamos um código constituído pelas duas letras iniciais do nome da revista *Época* (Ep), seguido do número da edição, por exemplo: Edição 205 da revista *Época* (código: EP205).

Nossa análise considera os dois elementos verbais mais fortes do gênero de discurso capa de revista, a saber: a chamada principal e o seu subtítulo. Assim, para efeito de orientação de análise, utilizamos o recurso do sublinhado para identificar o elemento de referenciação presente no enunciado.

Além disso, identificamos os enunciados com um código que considera os elementos composicionais da capa de revista selecionados para análise, a saber: para a chamada principal, utilizamos a sigla CP + código da revista; para os subtítulos, usamos a sigla SUB + código da revista. Vejamos:

Quadro 1 – Códigos utilizados para a análise dos enunciados das capas

Elemento composicional da capa de revista (sigla)	Código da revista	Código para análise dos enunciados
Chamada principal (CP)	Ep205	CPEp205
Subtítulo (SUB)		SUBEp205

Fonte: Autoria própria.

Ressaltamos que, embora nosso foco recaia sobre os enunciados linguisticamente materializados na capa de revista, quando necessário à interpretação, recorreremos à análise conjunta do elemento visual que a compõe, haja vista defendermos que a Rd na capa de revista é construída pela relação verbo-visual que compõe o gênero (AQUINO, 2015).

Para analisar as Rds de Lula, percorremos o seguinte caminho:

1. Buscamos observar as marcas linguísticas utilizadas nas capas de revista para referenciar o objeto de discurso Lula;
2. A partir das marcas de referência evidenciadas, interpretamos o sentido que elas assumem no contexto imediato, buscando, posteriormente, estabelecer as relações contextuais que manifestam os sentidos no texto;
3. Em seguida, observamos os modificadores que acompanham o objeto de discurso, uma vez que eles possibilitam atribuir efeitos de sentido para, assim, reconstruir as qualificações dadas ao tema tratado e que, por conseguinte, são basilares para compreendermos como a revista constrói as Rds de Lula.

Análise das Rds discursivas de Lula em capas da revista *Época*: referência e seus modificadores

Para a análise das Rds de Lula, partimos do princípio de que a revista *Época*, na qualidade de locutor, emite o seu ponto de vista, responsabilizando-se pelos dizeres que estão textualmente materializados nos enunciados que compõem o gênero de discurso *capa de revista*, ou seja, é esse ponto de vista que trará o conteúdo referencial sobre o qual é possível reconstruir, a partir do texto, as Rds de Lula (AQUINO, 2015).

No texto das capas da revista *Época*, Lula é apresentado referencialmente por meio de nominalizações como *Lula*, *Lula da Silva* e *Presidente*, conforme é possível visualizar no quadro 02, em que apresentamos os dados no que diz respeito às referências, ao número de

ocorrências, aos modificadores das referências e às recategorizações do referente no *corpus* analisado e que auxiliam na reconstrução das Rds de Lula construídas pela revista *Época*.

Quadro 2 – Referenciações do tema Lula nas capas da revista *Época*

Referenciação (categorização)	Número de ocorrências	Modificadores da referenciação	Recategorização
Lula	16	Presidente? ⁴ ; x Serra; quase lá; presidente!; sem rodeios; desanimado.	Governo do PT; Luiz Inácio Lula da Silva; o 36º presidente da República; candidato; um sonho popular; uma nova esperança nas ruas; mudança na história; presidente; o presidente; o grande favorito para a eleição presidencial; presidente; sombra.
Presidente	01	-	-
Lula da Silva	01	-	Irmão; primo; sobrinho; parente.

Fonte: Autoria própria.

Como podemos notar, as três categorizações do tema tratado são por nominalização, corroborando o que preconiza Koch (2009), para quem é esta a forma linguística mais comum de se marcar os objetos de discurso no texto. Em se tratando da categorização do tema como *Lula*, a mais recorrente no *corpus*, ressaltamos que, das dezesseis ocorrências, quatorze aparecem ocupando a função de sujeito das proposições e, nas demais, a categorização *Lula* aparece como complemento⁵ da proposição. Vejamos os casos em que Lula é referenciado na função de sujeito:

Quadro 3 – Referenciações de Lula na função de sujeito das proposições-enunciados

Exemplo	Enunciados	Código
Exemplo 1	<u>Lula</u> presidente?	CPEp205
Exemplo 2	<u>Lula</u> x Serra	CPEp229
Exemplo 3	<u>Lula</u> prepara uma frente dos adversários do governo	SUBEp229
Exemplo 4	<u>Lula</u> quase lá	CPEp231
Exemplo 5	<u>Lula</u> presidente!	SUBEp500
Exemplo 6	<u>Lula</u> um sonho popular	CPEp233
Exemplo 7	<u>Lula</u> toma posse e o povo se aproxima do poder	SUBEp242
Exemplo 8	<u>Lula</u> sem rodeios	CPEp330
Exemplo 9	Os piores dias de <u>Lula</u>	SUBEp369
Exemplo 10	Como entender a espetacular mudança de cenário que vai tornando <u>Lula</u> , contra todos os prognósticos, o grande favorito para a eleição presidencial	SUBEp404
Exemplo 11	Na campanha de 2002, as promessas de <u>Lula</u> passaram de 700. <i>ÉPOCA</i> investigou o resultado de cada uma delas	SUBEp433
Exemplo 12	Por dentro da histórica derrota de <u>Lula</u>	SUBEp500

⁴ Para efeito de análise, será mantida a pontuação quando esta for necessária à interpretação dos sentidos do texto.

⁵ Entendemos complemento na perspectiva de Castilho (2010), para o qual os objetos direto, indireto e oblíquo exercem funções centrais na sentença, uma vez que são argumentos selecionados pelo verbo, assim como o sujeito.

Exemplo 13	Quem perde Lula , Mantega, Serra, Aécio – e a ganância pública	SUBEp500
Exemplo 14	Depois de Lula	

Fonte: Autoria própria.

Mesmo aparecendo na função de sujeito das proposições-enunciado, apenas nos exemplos 3, 7 e 11, o participante *Lula* é colocado como o praticante da ação, isto é, nesses exemplos, o tema tratado assume o papel temático de *agente*. Entretanto, devemos ressaltar que os pontos de vistas instituídos nos enunciados são de responsabilidade do locutor, ou seja, da revista, uma vez que ela assume a responsabilidade pelo conteúdo atribuído ao participante categorizado no enunciado.

Outro papel semântico é desempenhado pelo referente Lula ao observarmos os exemplos 10, 12 e 13. Neles, o objeto de discurso assume o papel de *beneficiário* da ação, haja vista a ação de “tornar” a apontar um ganho positivo para o referente no que concerne à sua reeleição, o processo “derrota” indica uma perda sofrida negativamente pelo referente, o que é complementado com o processo “perder”, que coloca Lula como um dos prejudicados em não poder gastar o dinheiro público. Vale ressaltar que há uma complementaridade entre os processos *derrota* e *perder*, uma vez que ambos fazem parte de enunciados que compõem o texto da mesma capa de revista.

Nos demais casos (exemplos 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9 e 14), pela ausência de processos, temos proposições-enunciado nominais. Desse modo, não é possível observar um papel temático, uma vez que, para observarmos o papel desempenhado pelo referente, faz-se necessária a presença do processo. Importante destacar que é nas proposições-enunciado de caráter nominal que os modificadores agem, construindo a Rd de Lula como possível presidente (“presidente?”), um indivíduo que está na disputa presidencial (“x Serra”), com chances de chegar à presidência da República (“quase lá”), eleito (“presidente!”) e objetivo (“sem rodeios”). Esses modificadores revelam atributos e qualificações ao tema tratado, fazendo-nos compreender como a revista enxerga a figura de Lula como candidato e presidente eleito.

As proposições-enunciado que categorizam Lula na função de complemento são:

Quadro 4 – Referenciações de Lula na função de complemento as proposições-enunciados

Exemplo	Enunciados	Código
Exemplo 15	Pesquisa aponta que 1/3 dos eleitores preferem a sigla de Lula	SUBEp291
Exemplo 16	Dinheiro de Marcos Valério foi usado na campanha de Lula	SUBEp337
Exemplo 17	O impacto do caso Palocci sobre Lula	SUBEp232

Fonte: Autoria própria.

Ao assumir a função de complemento, o referente é colocado em dois papéis temáticos: o de beneficiário (exemplos 15 e 16) e o de alvo (exemplo 17). Logo, o objeto de discurso não é mais aquele que pratica a ação, mas aquele que de alguma maneira foi favorecido co(n)textualmente. No exemplo 17, o adjetivo “impacto” exerce uma força verbal que coloca o referente Lula como afetado por um acontecimento ocorrido com um de seus correligionários.

Todos esses papéis temáticos, quer das proposições-enunciado em que Lula aparece como sujeito, quer daquelas em que ele figura como complemento, são extremamente relevantes para a construção da Rd de Lula nas capas de *Época*, haja vista ser por meio desses papéis que compreendemos como a revista trata o tema em foco. Nesse sentido, podemos dizer que *Época* constrói a Rd de Lula como um indivíduo de atitude, mas que é afetado por acontecimentos ao seu redor, os quais são colocados pela revista ora como beneficiadores, ora como prejudiciais ao objeto de discurso Lula.

Além dos papéis temáticos e dos modificadores que definem o objeto de discurso, a revista *Época* utiliza recategorizações para se referir a Lula. Essas recategorizações fornecem novas denominações ao referente e, conseqüentemente, novas nuances para a construção da Rd do tema tratado. Observemos a seguir as proposições-enunciado em que ocorre a recategorização do objeto de discurso⁶:

Quadro 5 – Recategorizações do referente categorizado como Lula

Exemplo	Enunciados	Código
Exemplo 18	As forças e fraquezas de um governo do PT	SUBEp205
Exemplo 19	Serra pode até crescer mas se as pesquisas estão corretas, no dia 27 Luiz Inácio Lula da Silva se torna o 36º presidente da República	SUBEp231
Exemplo 20	A vitória do candidato que pedia mudanças	SUBEp232
Exemplo 21	O país não mudou. Mas há uma nova esperança nas ruas	SUBEp233
Exemplo 22	Em entrevista à <i>Época</i> , o presidente diz que é preciso ter cautela para que o Brasil cresça por mais dez anos: “Não há mais espaço para espetáculo”	SUBEp330
Exemplo 23	<i>Desanimado</i> , o presidente prevê meses de crise e admite desistir da reeleição	SUBEp369
Exemplo 24	Como entender a espetacular mudança de cenário que vai tornando Lula, contra todos os prognósticos, o grande favorito para a eleição presidencial	SUBEp404
Exemplo 25	O legado do presidente e sua sombra sobre o futuro governo	SUBEp646

Fonte: Autoria própria.

Conforme ressaltam Koch (2009), Cavalcante (2011) e Neves (2011), as recategorizações servem para dar continuidade, retomando o referente por meio de denominações que vão construindo uma rede referencial ao longo texto. Em nosso *corpus*, a

⁶ Quando houver modificadores do referente, usaremos o destaque em *itálico*.

revista *Época* apresentou recategorizações apenas nos subtítulos, o que, a nosso ver, revela a continuidade textual entre a imagem principal, a chamada principal e os subtítulos que as seguem.

Ao recategorizar Lula como *governo do PT* (exemplo 18), a revista situa o participante como parte de um grupo que pode chegar ao poder, ou seja, à presidência da República. Não obstante, associada a essa recategorização, são dispostos no cotexto precedente dois adjetivos que modificam a recategorização (“forças” e “fraquezas”), apontando que Lula, na condição de governante e membro de partido político, apresenta pontos fortes e fracos para gerenciar a nação brasileira.

Ainda tratando Lula como um possível presidente a ser eleito (exemplo 19), *Época* enuncia, por meio de uma recategorização, o nome completo do candidato *Luiz Inácio Lula da Silva*, dando visibilidade ao referente para, posteriormente, recategorizá-lo mais uma vez com o prognóstico de que ele poderá se tornar “o 36º presidente da República”, haja vista as pesquisas estarem, na ocasião, colocando-o a frente do candidato da oposição José Serra.

As demais recategorizações construídas por *Época* vão contextualizando os estados de Lula no cenário político. Primeiro, ele é colocado como *candidato* eleito (exemplo 20), que deseja mudanças para o país, o que nos faz compreender a recategorização utilizada, “*uma nova esperança nas ruas*” (exemplo 21), como algo desejado pelo povo que também anseia por mudanças.

No exemplo 22, a recategorização “o presidente” coloca Lula literalmente na posição política que ele ocupa, ao passo que, no exemplo 23, a mesma recategorização é modificada pelo adjetivo “desanimado”. Ao usar o adjetivo, a revista expressa o estado de espírito do presidente com relação a uma possível crise nacional.

As outras duas recategorizações, por sua vez, colocam Lula em momentos de transição, isto é, do primeiro mandato para a tentativa de reeleição (*o grande favorito para a eleição presidencial*) – exemplo 24 –, sinalizando a possível vitória de Lula no pleito; e do final de seu segundo mandato à passagem da faixa presidencial. Neste segundo momento, Lula é recategorizado por dois substantivos: *presidente* e *sombra* (exemplo 25). Todavia, quando do uso do vocábulo *sombra* como recategorização, a revista passa a ideia de que Lula figurará como um pano de fundo no novo governo, podendo até mesmo influenciar nas tomadas de decisões do presidente que o suceder. A revista, pelo uso da imagem, potencializa a construção da Rd de Lula como uma sombra ao trazer, em sua capa, apenas a silhueta da face e das mãos de Lula definidas por uma luz branca sob um fundo escuro como uma sombra. Observemos essa orquestração de sentidos na figura a seguir:

Figura 3 – Recategorização de Lula como “sombra” pela imagem principal



Fonte: Revista *Época*, edição 646.

Desse modo, as recategorizações complementam os sentidos da categorização *Lula* à medida em que a revista vai construindo a Rd do ex-presidente como um candidato que chegou à presidência, desejado pelo povo como um sonho de mudança e que, por seu primeiro mandato ter sido bem-sucedido, é o favorito e volta a se reeleger. Em sequência, a revista enuncia que, ao sair de seu segundo mandato com conquistas que ficam na história, sinaliza a possibilidade de Lula permanecer indiretamente na presidência, ficando como uma sombra sobre o governo que o sucederá.

Além da categorização de *Lula* como referente, outras duas categorizações foram utilizadas pela revista para construir a Rd de Lula enquanto objeto de discurso, a saber: *presidente* e *Lula da Silva*. Cada uma dessas categorizações teve apenas uma ocorrência no *corpus*. A seguir, discutimo-las, começando pela categorização de *presidente*.

Quadro 6 – Recategorizações do referente categorizado na imagem principal

Exemplo	Enunciados	Código
Exemplo 26	Presidente reage e testa sua candidatura à reeleição	SUBEp377

Fonte: Autoria própria.

Como vimos, em alguns casos, o substantivo presidente ocupou a função de modificador e recategorizador do referente Lula. Nos casos dos modificadores, a revista utilizou a palavra presidente associada a uma pontuação específica – Lula presidente? (interrogação), Lula presidente! (exclamação) –, gerando um efeito de atributo ao referente. No caso das

recategorizações, o substantivo “presidente” foi utilizado após ser referido o objeto de discurso como forma de retomada e manutenção do objeto no discurso.

No exemplo 26, o vocábulo *presidente* não está associado a uma forma linguística anterior do texto. A sua recategorização dá-se em virtude da imagem principal dada no topo da capa da revista, vejamos:

Figura 4 – Capa de *Época* com a categorização de Lula como “Presidente”



Fonte: Revista *Época*, edição 377.

A categorização do tema Lula como *presidente* aparece no subtítulo que está diretamente relacionado à chamada principal e à imagem principal. Semanticamente, *presidente* assume o papel temático de *agente* da proposição-enunciado, uma vez que demonstra ação desempenhada pelo participante (presidente) frente à crise que se apresenta no cenário político. A ação desempenhada pelo participante diz respeito ao fato de Lula, mesmo em um momento de crise, o que poderia ser prejudicial a sua campanha à reeleição, não desistir e colocar seu nome à prova na candidatura à presidência na eleição do ano de 2006. Desse modo, a revista constrói a Rd de Lula como um político reagente e que não teme a derrota.

Quadro 7 – Categorização do referente como Lula da Silva

Exemplo	Enunciados	Código
Exemplo 27	Lula da Silva uma família com cara de Brasil	CPEp284

Fonte: Autoria própria.

Já a categorização do objeto de discurso como *Lula da Silva* ocorre em uma capa de revista que exige do leitor uma leitura verbo-visual para compreender o sentido desejado pela revista. Observemos a capa a seguir:

Figura 5 – Capa de *Época* com a categorização de Lula como “Lula da Silva”



Fonte: Revista *Época*, edição 284.

A análise dessa capa nos permite afirmar que *Época*, ao categorizar Lula como *Lula da Silva*, busca materializar a dimensão familiar, popular e nacional do então presidente por meio do sobrenome “Silva”. Essa constatação dá-se pela sequência descritiva que se segue na chamada principal “... uma família com a cara de Brasil”.

Em uma análise verbo-visual, vemos que a revista se utiliza da cor vermelha para construir uma recategorização do tema tratado, a saber: *Lula Brasil*, já que estas duas palavras (Lula e Brasil) se conectam pelo destaque no tamanho da fonte e da cor vermelha que faz remissão à cor do partido de Lula, o PT. Além disso, às margens da chamada principal, é apresentado um conjunto de fotos e enunciados que sugerem outras recategorizações do referente *Lula da Silva*, tais como irmão, amigo, parente, primo e sobrinho. Vejamos no quadro 08 os subtítulos que acompanham essas fotos e os elementos que possibilitam a compreensão dessas recategorizações.

Quadro 8 – Recategorizações do referente Lula da Silva

Exemplo	Enunciados	Recategorização de Lula da Silva	Código
Exemplo 28	<u>Casal Demarchi</u> : feriado na alvorada	Amigo	SUBEp284
Exemplo 29	<u>Irmãos</u> : Vavá, Jaime e Frei Chico	Irmão	SUBEp284

Exemplo 30	Ruth: a irmã merendeira		SUBEp284
Exemplo 31	Jaime: o irmão metalúrgico		SUBEp284
Exemplo 32	Tia Maria , de Venturosa	Sobrinho	SUBEp284
Exemplo 33	Dudinha: primo de Garanhuns	Primo	SUBEp284
Exemplo 34	Antonio, primo de Caetés		SUBEp284
Exemplo 35	Prima Maria e Sebastião , inscritos no Fome Zero	Parente	SUBEp284

Fonte: Dados da pesquisa.

As recategorizações evidenciadas por meio dos enunciados estão inscritas no discurso familiar, o qual possibilita, co(n)textualmente, inferirmos que a revista dimensiona Lula como um representante do povo brasileiro.

Considerações finais

Após a realização da análise, percebemos que os elementos linguísticos utilizados na produção do texto das capas de revistas revelam diferentes Rds de Lula. Esses elementos, ao serem interpretados com base na referência e seus modificadores, demonstraram que as revistas fazem escolhas do repertório linguístico para construir as proposições-enunciados que são expressas nas chamadas principais e nos subtítulos e que possibilitam a reconstrução das Rds manifestadas pela revista *Época*. Em síntese, a referência se dá por meio de nomes próprios e substantivos ou expressões substantivas (sintagmas nominais) e os modificadores dos referentes se apresentaram por meio de adjetivos, substantivos com função de adjetivo e locuções adjetivas.

Por intermédio desses elementos escolhidos pelas revistas para compor o texto e as proposições-enunciados presentes nas capas de revista é que pudemos realizar a reconstrução das Rds de Lula. Todavia, os sentidos evocados por esses recursos só foram passíveis de serem recuperados pela ativação dos pré-construídos, isto é, dos conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e compartilhados entre a revista e o interpretante.

Munidos, portanto, dessas condições, a análise descritiva e interpretativa nos permite afirmar que a revista *Época* constrói Rds do tema “Lula” referenciando esse objeto de discurso como um candidato que chega à presidência da República e que enfrenta problemas relacionados à sua carreira política. Além disso, o tema tratado é representado como um homem de família que representa a nação brasileira e o sonho que esta nação tem de mudança.

Em conclusão, no nível textual, as proposições-enunciado que compõem o gênero de discurso *capa de revista* são curtas e agem de forma reticular, intercambiando sentidos entre imagem e texto que contribuem para a interpretação das Rds. Por outro lado, para que os sentidos sejam validados, devemos recorrer às condições de produção, recepção e circulação

do texto para que as interpretações adquiram consistência e estejam em consonância com a intenção do locutor, no caso, da revista *Época*. Caso contrário, o empreendimento realizado pela interpretação pode atribuir sentidos não permitidos pelo texto.

Referências

ADAM, J.-M. **A linguística textual**: uma introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AQUINO, L. D. **Representações discursivas de Lula nas capas das revistas *Época* e *Veja***. 2015. 230 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

BRAIT, B. Práticas discursivas e a esfera publicitária. In: MICHELETTI, G. (Org.). **Enunciação e gêneros discursivos**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15-27.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* Coerência e referenciação. In: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 91-107.

ILARI, R. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. G. V. Linguagem e cognição: a construção e reconstrução de objetos-de-discurso. **Revista de Estudos Linguísticos Veredas**, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 29-42, 2002. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/cap022.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2014.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (Coleção Linguagem)

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz?. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009 [1983]. (Coleção Luiz Antonio Marcuschi)

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2011.

PASSEGGI, L. *et al.* As representações discursivas na pesquisa autobiográfica: uma metodologia de análise semântica. In: ABRAHÃO, M. H. M. B.; PASSEGGI, M. C. (Orgs.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**: tomo I. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPURCS; Salvador: EDUNEB, 2012. p. 231-252.

QUEIROZ, M. E. **Representações discursivas no discurso político. “não me fiz sigla e legenda por acaso”**: o discurso de renúncia do senador Antonio Carlos Magalhães

(30/05/2001). 2013. 187 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

RODRIGUES, M. G. S.; PASSEGGI, L.; SILVA NETO, J. G. “Voltarei. O povo me absolverá...”: a construção de um discurso político de renúncia. *In*: ADAM, J.-M. et al. **Análises textuais e discursivas: metodologia e aplicações**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 150-195.

RODRIGUES, M. G. S. et al. A carta-testamento de Getúlio Vargas (1882-1954): genericidade e organização textual no discurso político. **Filologia e linguística portuguesa**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 224-232, 2012.

SCALZO, M. **Jornalismo de revista**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2011.

Sobre os autores

Lucélio Dantas de Aquino (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6203-8379>)

Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); especialista em Tecnologias Educacionais pela UFRN; licenciado em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela UERN. É professor na UFRN, atuando no Instituto Metrópole Digital, no Programa de Mestrado Profissional em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais.

Alexandro Teixeira Gomes (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4612-0361>)

Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com doutorado sanduíche na Universidade de Barcelona-Espanha; mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e licenciado em Letras Português/Espanhol e Literaturas pela UFC. É professor na UFRN, atuando na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, no Programa de Mestrado Profissional em Letras e no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem.

Recebido em junho de 2021.

Aprovado em julho de 2021.